

BOLETIM

Hortigranjeiro



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2026 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2445-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Arthur Nascimento Paiva

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Thaís França Silva

Colaboradores: Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout: Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos: Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília - DF, v. 12, n. 05, maio, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

SUMÁRIO

Apresentação	05
Tabelas de Preços	06
Análise das Hortaliças	07
Alface	08
Batata.....	10
Cebola.....	12
Cenoura	14
Tomate	16
Análise das Frutas	18
Banana	19
Laranja	21
Maçã	23
Mamão	25
Melancia	27
Mercado Internacional de Hortigranjeiros	29
Destaques das Centrais de Abastecimento	32

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro nº 7 – Volume 12, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort). A publicação analisa a comercialização de frutas e hortaliças nos principais entrepostos públicos do país, importantes canais de abastecimento de produtos in natura.

A análise mensal contempla os produtos com maior representatividade nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) e maior peso no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Os dados utilizados foram coletados nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Rio Branco/AC e Fortaleza/CE, que, em conjunto, concentram parcela expressiva da comercialização nacional de hortigranjeiros.

Além dos produtos analisados regularmente, o Boletim destaca outros itens relevantes para o consumo alimentar que apresentam variações significativas de preços, oferecendo alternativas aos consumidores e agentes de mercado. Nesta edição, a seção Destaques das Ceasas aborda o tema “Mudanças climáticas e novo evento de “EL NINHO” preocupam os agentes das cadeias produtivas e do abastecimento de alimentos no país ”

O Prohort, coordenado pela Conab, tem como pilares a coleta, sistematização e divulgação de informações de mercado, permitindo o acompanhamento de preços, volumes, origens, séries históricas e análises técnicas do setor hortigranjeiro. Os dados são coletados pelas Ceasas, validados pelos entrepostos e consolidados pela equipe técnica da Conab, sendo disponibilizados ao público no portal do Programa.

Os preços médios apresentados correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada. Atualmente, a base de dados Conab/Prohort reúne informações de 117 frutas e 123 hortaliças, abrangendo mais de mil produtos considerando suas variedades.

TABELA DE PREÇOS

Em julho/26, os preços das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos analisados apresentaram comportamento predominantemente de alta, com destaque para a alface, batata, cebola e cenoura. Já com as frutas, ocorreu o oposto, foi observada desvalorização na maioria, com destaques para a laranja, maçã, mamão e melancia, que apresentou a maior desvalorização dentre as frutas acompanhadas no Boletim.

Preços médios em junho de 2026 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	4,53	22,43%	4,76	-4,43%	4,42	11,35%	5,97	-9,94%	5,63	-19,74%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,51	-11,68%	4,20	-2,42%	4,13	1,25%	4,99	20,34%	4,60	-10,81%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,52	25,97%	2,47	27,48%	4,17	28,82%	6,53	-2,84%	6,52	16,27%
CEASA/SP - Campinas	3,15	3,92%	6,24	0,32%	4,68	15,17%	6,75	1,50%	7,01	-10,59%
CEASA/ES - Vitória	4,69	7,85%	5,74	0,75%	4,43	1,29%	5,76	-12,79%	6,84	30,04%
CEASA/PR - Curitiba	5,96	42,03%	5,28	-11,61%	4,35	11,03%	5,41	16,62%	7,31	-12,57%
CEASA/SC - São José	6,34	12,00%	5,89	89,81%	3,79	23,37%	5,25	-3,25%	7,75	54,61%
CEASA/GO - Goiânia	6,41	-2,33%	3,41	-12,53%	4,39	4,41%	4,30	2,40%	5,52	-13,86%
CEASA/PE - Recife	4,10	-64,78%	7,47	-6,29%	4,42	-5,15%	7,76	3,47%	3,01	-61,32%
CEASA/CE - Fortaleza	13,04	2,68%	10,21	16,95%	6,00	0,35%	4,42	38,56%	5,41	-10,43%
CEASA/AC - Rio Branco	11,23	-5,62%	7,94	-8,00%	5,55	4,24%	7,34	-17,62%	10,17	-3,33%
Média Ponderada	6,07	11,99%	4,74	1,81%	4,42	8,46%	5,66	0,83%	5,59	-15,85%

Preços médios em junho de 2026 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,90	9,16%	2,01	-12,74%	6,81	-1,41%	4,52	-14,96%	1,71	-27%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,24	3,78%	2,02	-7,47%	5,65	-3,75%	4,13	-9,38%	2,13	-28%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,01	0,37%	2,68	-18,29%	6,37	-3,37%	6,46	51,13%	2,68	-32%
CEASA/SP - Campinas	3,78	11,86%	2,66	1,14%	7,76	0,50%	4,56	15,91%	2,00	-25%
CEASA/ES - Vitória	3,10	16,81%	2,06	-11,00%	5,89	-8,62%	4,86	-27,77%	2,35	-24%
CEASA/PR - Curitiba	2,75	0,88%	3,03	-9,57%	7,28	-7,19%	5,33	4,10%	2,20	-25%
CEASA/SC - São José	3,54	-3,91%	3,27	3,99%	4,76	-13,12%	8,17	16,11%	3,20	-10%
CEASA/GO - Goiânia	4,21	2,19%	2,06	-7,42%	6,35	-4,93%	5,05	8,37%	2,70	-31%
CEASA/PE - Recife	2,74	-3,65%	1,79	-0,95%	7,84	-14,47%	3,48	7,59%	1,93	-5%
CEASA/CE - Fortaleza	3,61	2,27%	3,11	2,47%	9,89	-1,94%	3,67	-43,15%	3,25	16%
CEASA/AC - Rio Branco	1,76	10,52%	2,82	-10,70%	7,90	31,67%	5,31	30,75%	5,00	0%
Média Ponderada	3,49	2,10%	2,27	-13,20%	6,71	-2,81%	4,81	-1,56%	2,17	-24,02%

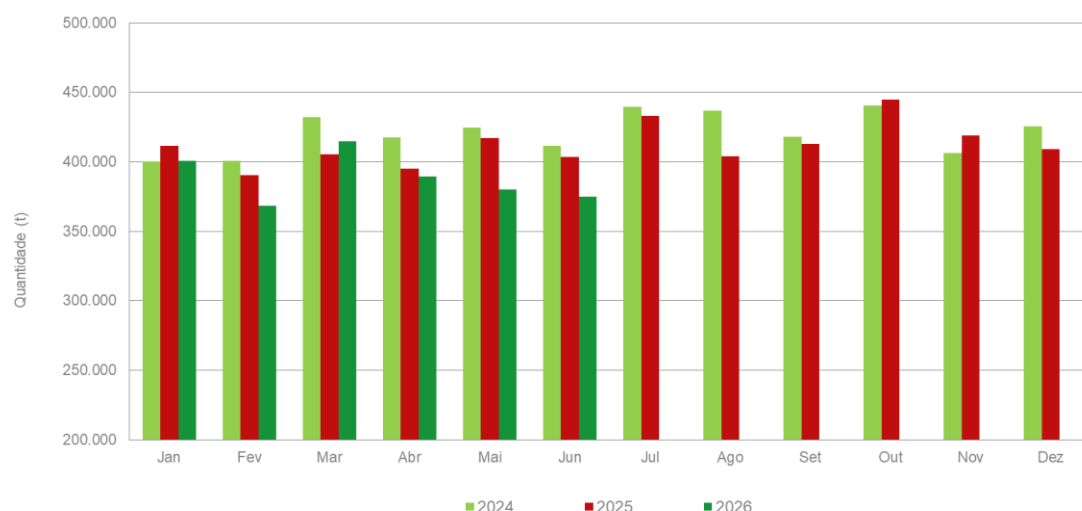
Fonte: Conab/Ceasas

ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O volume total de hortaliças comercializado nas Ceasas analisadas em junho apresentou redução de 1,3% em relação a maio. Na comparação com junho de 2025, a queda foi de 7,0%, enquanto, em relação a junho de 2024, observou-se nova retração, desta vez de 8,8% no volume comercializado. No acumulado de janeiro a junho, a disponibilidade de hortaliças em 2026 permaneceu inferior à dos anos anteriores. Em comparação com o mesmo período de 2025, o volume comercializado foi 3,9% menor, enquanto, em relação ao primeiro semestre de 2024, a redução alcançou 6,3%.

Nota-se que nesse ano todos os três subgrupos das hortaliças apresentaram desvalorização na comercialização. Na hortaliça folha, flor e haste a diminuição foi de 14,6%, na hortaliça fruto a redução atingiu 12,0% e na hortaliça raiz, bulbo, tubérculo e rizoma o declínio foi de 6,0%. Esse último subgrupo é o de maior representatividade dentro do grupo hortaliças, representando cerca de 55% do total comercializado.

Gráfico 1 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas



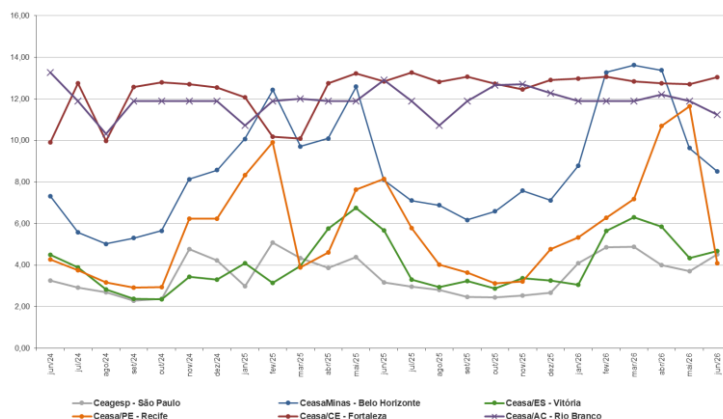
Em junho, observou-se a reversão do movimento de queda dos preços da alface registrado desde abril. Na comparação com maio, a maioria das Ceasas analisadas apresentou elevação nas cotações. Apenas quatro das onze centrais monitoradas neste boletim registraram redução de preços: CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,7%), Ceasa/GO – Goiânia (-2,3%), Ceasa/AC – Rio Branco (-5,6%) e Ceasa/PE – Recife, que apresentou a maior retração, de 64,8%. Entre as centrais em que houve alta, as variações oscilaram entre 2,68% na Ceasa/CE – Fortaleza e 42,03% na Ceasa/PR – Curitiba. Também merecem destaque os aumentos registrados na Ceagesp – São Paulo (22,4%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (26,0%). Considerando a média ponderada das Ceasas analisadas, os preços da alface apresentaram elevação de 12,0% em junho em relação a maio.

Menor oferta disponibilizada para comercialização nas Ceasas explica a alta de preço na maioria dos entrepostos analisados. A retração em relação a maio foi de 8,8% e de 8,5% na comparação com junho de 2025. Essa diminuição foi provocada pela queda na oferta dos principais estados produtores, com origens em São Paulo (-13,9%), Paraná (-20,9%) e Ceará (-4,4%).

De um modo geral, o cenário do abastecimento em junho foi marcado por oferta reduzida, provocada por menores temperaturas e safra de inverno ainda no seu início nas principais áreas produtoras. As menores temperaturas provocam naturalmente uma menor demanda por folhosa, o que pode ter tido algum alívio nas cotações em algumas regiões do País

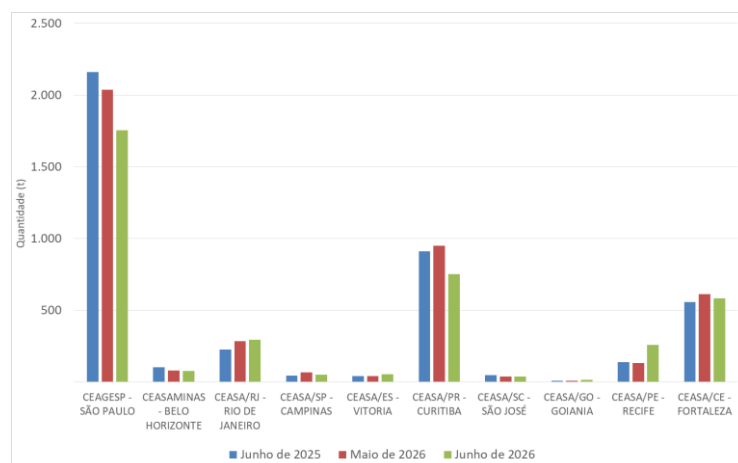
São Paulo segue como o maior produtor nacional. Em junho, a oferta com origem em São Paulo representou 46,0% do total ofertado nas Ceasas analisadas. Destaque para a microrregião Piedade, em especial os município de Piedade e de Ibiúna. Em seguida, no abastecimento das Ceasas aparecem os estados do Paraná (20% do total), Ceará (8%), Rio de Janeiro e Pernambuco com representatividade de 7%, cada, para citar os principais.

Gráfico 2 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



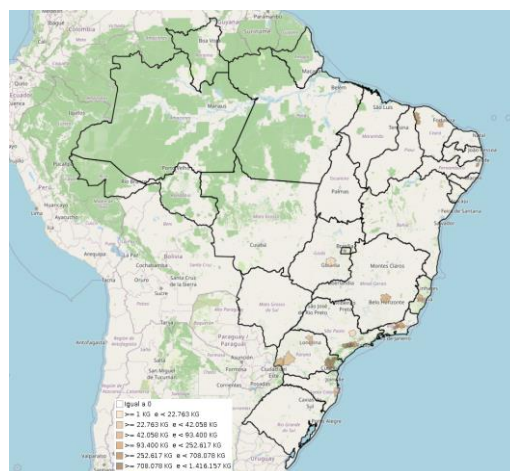
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 3 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 1 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas por unidade de federação em junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	1.803.562
PR	751.194
CE	584.770
RJ	300.578
PE	257.129
MG	74.954
ES	55.566
SC	36.852
GO	15.760
RS	890
AC	794
PI	628
Soma	3.882.677

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.416.156
CURITIBA-PR	768.119
IBIAPABA-CE	457.850
SERRANA-RJ	283.940
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	252.617
ITAPECERICA DA SERRA-SP	175.118
MOGI DAS CRUZES-SP	136.303
NOVA FRIBURGO-RJ	101.550
BATURITÉ-CE	93.400
BELO HORIZONTE-MG	55.311
PORECATÚ-PR	44.211
SANTA TERESA-ES	44.182
FOZ DO IGUAÇU-PR	42.058
GUARULHOS-SP	39.111
CASCADEL-PR	24.422
LONDRINA-PR	23.149
FLORIANÓPOLIS-SC	22.763
CAMPINAS-SP	15.764
TRÊS RIOS-RJ	15.528
GOIÂNIA-GO	15.400

Fonte: Conab/Ceasas

O cenário da comercialização das folhosas, em especial da alface, continuará o mesmo observado em junho. As temperaturas mais baixas tendem a reduzir a oferta, em razão do menor ritmo de crescimento e desenvolvimento das plantas. Ao mesmo tempo, o clima frio também pode conter a demanda, atenuando a pressão de alta sobre os preços. Por outro lado, a ocorrência de chuvas nas principais regiões produtoras pode comprometer as atividades de colheita e reduzir ainda mais a disponibilidade do produto, favorecendo novas elevações nas cotações.

Por enquanto, nesse início de julho, a média de preço vem se mantendo sem variações significativas, mantendo-os em baixos níveis. Apenas na Ceagesp – São Paulo, existe aumento de preço expressivo (25,0%). Nas demais o movimento é de baixa, como na Ceasaminas – Belo Horizonte (-5,2%), ou de estabilidade, como na Ceasa/CE- Fortaleza, na Ceasa/SP – Campinas e na Ceasa/DF – Brasília.



BATATA

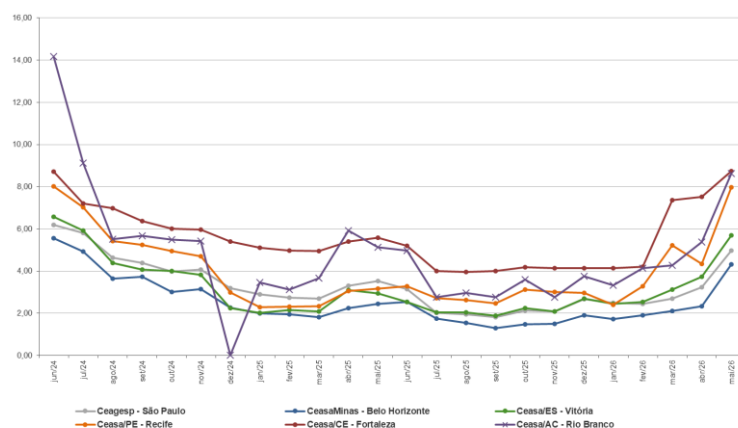
Após aumentos sucessivos desde fevereiro, junho apresentou certa estabilidade nos preços, embora com comportamentos distintos entre as Ceasas. Na média ponderada das Ceasas, a variação foi de apenas 1,8%. Ainda assim, os preços apresentaram desvalorizações em seis Ceasas, permaneceram estáveis em duas e subiram em três. A maior alta foi observada na Ceasa/SC – São José (89,8%), seguida pela Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (27,5%) e pela Ceasa/CE – Fortaleza (16,9%). Estabilidade foi observada na Ceasa/ES – Vitória (0,7%) e na Ceasa/SP – Campinas (0,3%). As quedas variaram de 12,5%, na Ceasa/GO – Goiânia e 2,4%, na Ceasaminas – Belo Horizonte. Destaque também para o declínio de preço na Ceagesp – São Paulo (-4,3%).

Apesar do relativo alívio observado nas cotações em junho, após as expressivas altas registradas desde fevereiro, os preços permanecem em patamares significativamente superiores aos verificados em 2025, ano marcado pela recuperação da produção e por níveis de preços mais baixos. Cabe destacar que a comercialização nas Ceasas vem apresentando redução expressiva nos dois últimos meses, período em que as cotações atingiram valores mais elevados, indicando possível retração da demanda diante do encarecimento do produto.

A magnitude das altas pode ser observada na comparação entre junho e janeiro deste ano. Na Ceagesp – São Paulo, os preços acumularam elevação de 91,9%, enquanto na Ceasaminas – Belo Horizonte o aumento alcançou 145,6%. Esse comportamento foi observado em todas as regiões analisadas, com variações igualmente expressivas, como na Ceasa/PR – Curitiba (124,6%), na Ceasa/PE – Recife (211,3%) e na Ceasa/GO – Goiânia (77,6%).

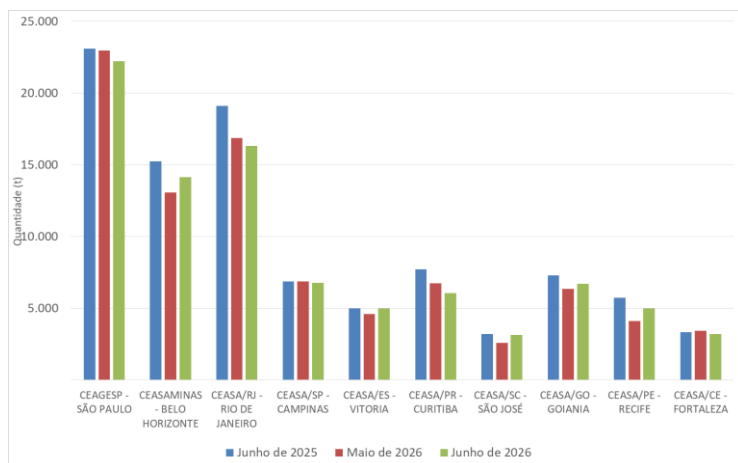
Pelo lado da comercialização, em junho observou-se alta em relação a maio, de apenas 1,1%, insuficiente para modificar o cenário. A comercialização nas Ceasas continuou baixa, sem atender as condições de demanda, o que impulsionou a alta dos preços.

Gráfico 4— Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



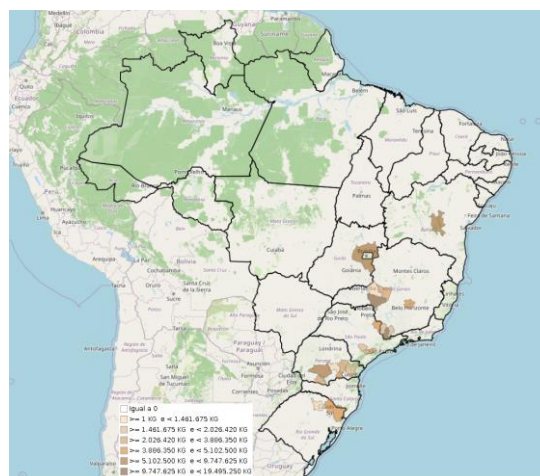
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 5 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 2 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	42.447.231	ARAXÁ-MG	19.495.249
PR	16.157.660	POUSO ALEGRE-MG	10.926.900
SP	10.095.533	SEABRA-BA	5.612.585
GO	6.395.575	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.352.425
BA	5.772.585	GUARAPUAVA-PR	5.102.500
RS	5.320.050	BELO HORIZONTE-MG	4.586.452
SC	2.220.940	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.345.400
PE	54.319	SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.918.125
CE	36.000	VACARIA-RS	3.886.350
RN	36.000	PATOS DE MINAS-MG	2.692.970
ES	31.600	PALMAS-PR	2.560.875
RJ	1.850	PONTA GROSSA-PR	2.176.925
		PIEDADE-SP	2.026.420
		CURITIBA-PR	2.005.435
		POÇOS DE CALDAS-MG	1.889.175
		ITAPETININGA-SP	1.684.400
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.461.675
		PRUDENTÓPOLIS-PR	1.424.325
		PASSO FUNDO-RS	1.418.275
		PATROCÍNIO-MG	1.373.200
Soma	88.569.343		

Fonte: Conab/Ceasas

Como referência, observa-se que, em comparação com janeiro — período em que os preços estavam em trajetória de queda, indicando um mercado abastecido e uma demanda aparentemente atendida —, a oferta atual é cerca de 15% menor. Esse resultado sugere que a disponibilidade do produto tornou-se insuficiente para atender às condições de mercado, sobretudo porque não houve alterações relevantes na demanda ou outros fatores capazes de justificar essa redução da oferta.

A safra das águas encontra-se praticamente encerrada, e o abastecimento do mercado passa a depender predominantemente da produção da safra da seca/inverno. No entanto, o volume atualmente ofertado tem se mostrado insuficiente para equilibrar o mercado e evitar elevações mais expressivas de preços. Esse cenário é explicado, principalmente, pela acentuada redução dos envios provenientes do Paraná e do Rio Grande do Sul, que não foi integralmente compensada pelo aumento da oferta oriunda de Minas Gerais.

Em junho, Minas Gerais liderou o abastecimento às Ceasas com participação de quase 50% do total comercializado. Paraná teve representatividade de 18% e São Paulo de 11%. A oferta foi complementada pelos estados de Goiás (7% do total), Bahia (7%) e Rio Grande do Sul (6%).

A partir de julho, os estados da região sul terão cada vez menor representatividade na comercialização, dando lugar a Minas Gerais e São Paulo, principalmente. Em segundo plano, participarão da oferta às Ceasas, os estados de Goiás e da Bahia.

Com a intensificação da safra nos principais estados produtores, espera-se a reversão do movimento de alta dos preços iniciado em fevereiro e intensificado nos meses de abril e maio. A ampliação da oferta tende a exercer pressão de baixa sobre as cotações nas próximas semanas. Contudo, é importante ressaltar que o ritmo de colheita poderá ser afetado pela ocorrência de chuvas nas regiões produtoras, o que poderá limitar o aumento da oferta e retardar a queda dos preços.

Nessa primeira quinzena de julho, a reversão do movimento de alta já ocorreu e, de forma, intensa na maioria das Ceasas. Observou-se significativas desvalorizações em todas as regiões do País, como na Ceagesp – São Paulo (-21%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (-31%), na Ceasa/PR – Curitiba (-21%), na Ceasa/DF – Brasília (-20%) e na Ceasa/TO – Palmas (-8 %). No Nordeste, a retração ocorreu em maiores percentuais, sempre acima dos 30% nas principais Ceasas. Na Ceasa/CE – Fortaleza, houve declínio de 31%, na Ceasa/PE – Recife, desvalorização de 34% e na Ceasa/BA – Salvador, de 35%.



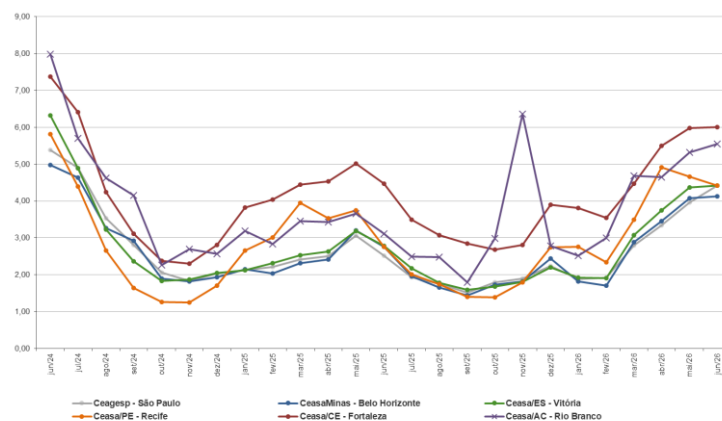
CEBOLA

Em junho, os preços da cebola voltaram a registrar alta, mantendo o movimento de valorização observado desde março. Naquele mês foi registrada a maior elevação em relação ao mês anterior, com avanço de 48,6% na média ponderada das Ceasas analisadas. Em junho, embora o ritmo de alta tenha sido mais moderado, a variação média ainda foi positiva em 8,5%. A elevação dos preços ocorreu de forma praticamente generalizada entre as Centrais de Abastecimento monitoradas. Apenas a Ceasa/CE – Fortaleza apresentou estabilidade, com variação de 0,4%. Entre as Ceasas com aumento de preços, a menor alta foi observada na Ceasa/ES – Vitória (1,3%), enquanto a maior ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (28,8%). Também merecem destaque os incrementos registrados na Ceasa/SC – São José (23,4%), na Ceasa/SP – Campinas (15,2%) e na Ceagesp – São Paulo (11,4%).

Com os aumentos de preço acumulados esse ano, é importante citar que na maioria das Ceasas a variação passa de 100%. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo o aumento de junho na comparação com janeiro chegou a 135,1%, na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 126,9% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a alta foi de 116,1%. Também em relação ao mesmo mês de 2025, a variação é significativa. Na média ponderada o preço é superior em 181,5%.

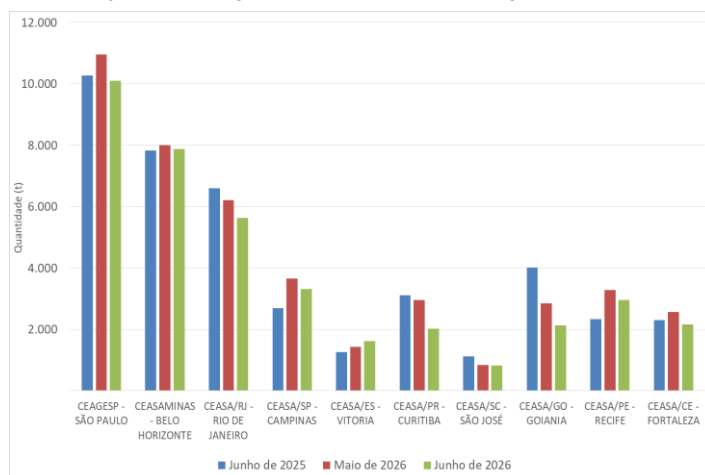
A comercialização total de cebola nas Ceasas que compõem este boletim apresentou redução de 9,4% em junho, na comparação com maio. O abastecimento do mercado permaneceu concentrado na produção da Região Sul, embora sua participação tenha diminuído em função do avanço da oferta proveniente das regiões Sudeste e Centro-Oeste, cuja safra ganha intensidade neste período. Em junho, a Região Sul respondeu por 33% do volume comercializado, seguida pelo Sudeste, com 30%, e pelo Centro-Oeste, com 20%. A Região Nordeste participou com 14% do total, enquanto a cebola importada representou 3% da oferta comercializada nas Ceasas analisadas.

Gráfico 6 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



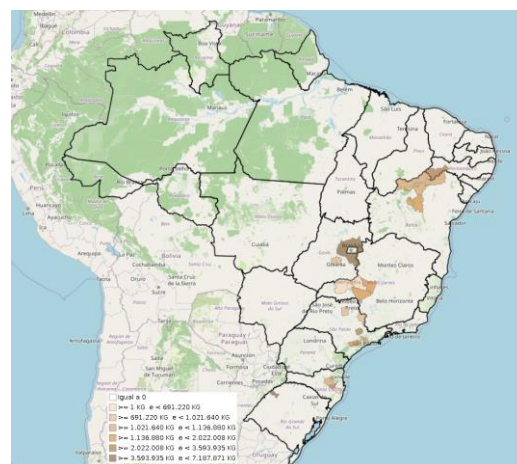
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 7 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas, em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	7.964.030	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.187.870
RS	6.976.100	CERRO LARGO-RS	7.148.980
SP	6.602.820	ITUPORANGA-SC	3.201.820
SC	5.276.270	PETROLINA-PE	2.572.360
MG	4.917.822	CAMPINAS-SP	2.022.008
PE	2.596.832	ARAXÁ-MG	1.987.230
BA	2.488.140	IRECÊ-BA	1.202.860
NI	1.021.640	PATOS DE MINAS-MG	1.180.800
PR	557.980	PIEDADE-SP	1.136.880
RJ	321.420	JUAZEIRO-BA	1.129.300
RN	38.000	SÃO PAULO-SP	1.094.030
CE	24.000	RIO DO SUL-SC	1.090.220
PB	20.600	IMPORTADOS	1.021.640
Soma	38.805.654	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.013.040
		JABOTICABAL-SP	868.360
		OSASCO-SP	761.220
		GOIÂNIA-GO	691.220
		UBERLÂNDIA-MG	659.110
		PATROCÍNIO-MG	648.920
		TABULEIRO-SC	640.190

Fonte: Conab/Ceasas

Em junho, o mercado foi marcado pelo avanço da oferta proveniente de Minas Gerais e São Paulo, cujos envios às Ceasas aumentaram 329,4% e 97,5%, respectivamente, em relação a maio. A oferta oriunda de Goiás também apresentou expressivo crescimento, de 486%, refletindo o início da colheita, sobretudo na região de Cristalina/GO. Em sentido oposto, os envios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul registraram reduções significativas, de 68,9% e 33,8%, respectivamente, evidenciando o encerramento da safra da Região Sul. A participação dessa região no abastecimento nacional deverá voltar a ganhar relevância apenas entre novembro e dezembro, com o início da safra catarinense 2026/27. De acordo com a Epagri/Cepa-SC, a produção catarinense da safra 2026/27 está inicialmente estimada em volume 8,6% inferior ao observado na safra 2025/26. Vale destacar que a safra anterior foi recorde e, aliada ao bom desempenho produtivo de outras regiões do país, resultou em elevada oferta e preços persistentemente baixos, muitas vezes abaixo dos custos de produção. Esse cenário explica a queda da previsão da área plantada e da produção. No entanto, toda a previsão para o restante do ano e começo do próximo está condicionada às condições climáticas, principalmente no Sul, com estimativas de períodos de chuvas acima da média.

Com o aumento da oferta em julho de várias regiões produtoras (São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia) espera-se redução dos preços. Porém, por enquanto, em termos de média, o preço em julho permanece em ascensão. Mas nos últimos dias, mais precisamente na semana de 13/07, os preços cederam, provavelmente em função das maiores ofertas nas Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo a cebola estava cotada próxima de R\$ 5,00 o quilo. No dia 13/07, reduziu para R\$ 4,37. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço reduziu de R\$ 5,00 o quilo para R\$ 4,50.



CENOURA

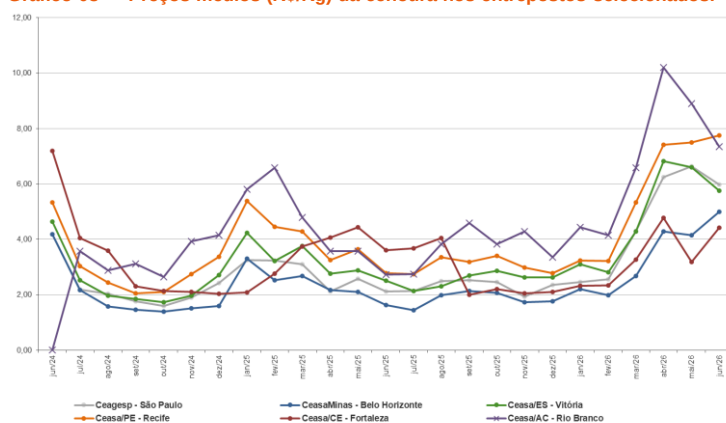
Em junho, os preços da cenoura apresentaram nova estabilidade na média ponderada das Ceasas analisadas. Entretanto, o comportamento das cotações foi heterogêneo entre as Centrais de Abastecimento, com predominância de elevações de preços. Entre as Ceasas que registraram alta, as variações oscilaram entre 1,5% na Ceasa/SP – Campinas e 38,6% na Ceasa/CE – Fortaleza. Também merecem destaque os aumentos observados na CeasaMinas – Belo Horizonte (20,3%) e na Ceasa/PR – Curitiba (16,6%). Por outro lado, algumas centrais registraram recuo nas cotações. A maior queda ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (-12,8%), seguida pela Ceagesp – São Paulo (-9,9%). Apesar desses recuos pontuais, os preços permanecem em patamares elevados, reflexo das expressivas altas registradas nos meses de março e abril, quando a média ponderada das Ceasas apresentou aumentos de 59,1% e 48,6%, respectivamente.

Na comparação anual, os preços médios da cenoura em junho de 2026 situaram-se 175,6% acima dos registrados em junho de 2025, evidenciando a forte valorização observada ao longo dos últimos doze meses. Considerando a evolução dos preços ao longo de 2026, a cotação média ponderada de junho foi 133,9% superior à de janeiro, refletindo a trajetória ascendente das cotações durante o primeiro semestre do ano.

A oferta de cenoura nas Ceasas analisadas apresentou redução de 4,0% em junho, na comparação com o volume comercializado em maio. Em relação a junho de 2025, a queda foi ainda mais expressiva, de 14,0%. Entre os meses de 2026, junho registrou o menor volume ofertado, condição que contribuiu para a manutenção dos preços em patamares elevados, mesmo após as fortes altas observadas em março e abril.

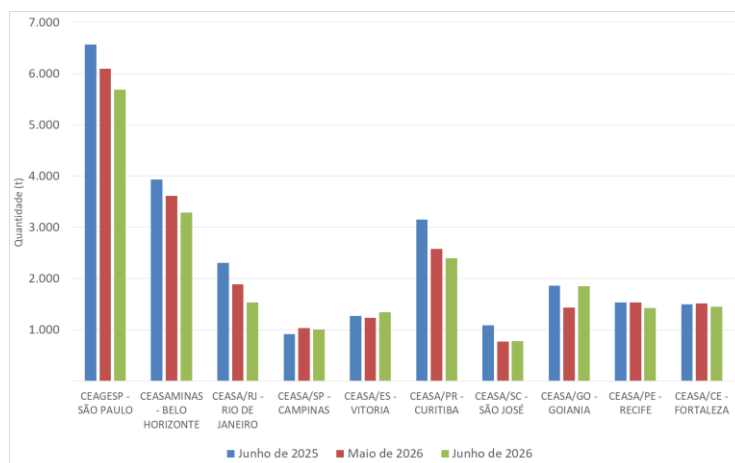
Na comparação com janeiro — período em que a oferta era suficiente para atender ao mercado e os preços encontravam-se em trajetória de queda —, o volume comercializado em junho foi 20% menor.

Gráfico 08 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



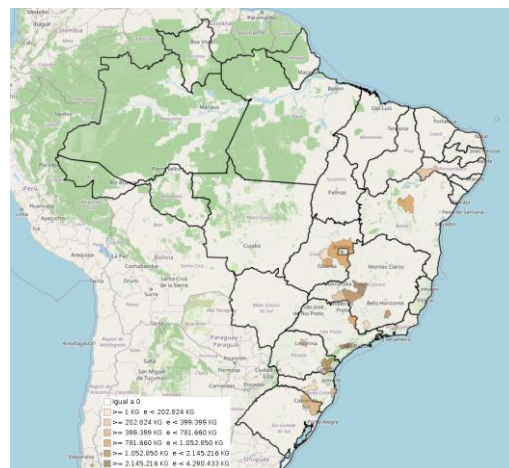
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 09 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura neste Boletim, em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	7.960.314	PATOS DE MINAS-MG	4.290.432
SP	5.915.204	PIEDADE-SP	3.974.595
PR	2.032.655	ARAXÁ-MG	1.930.627
GO	1.796.696	CURITIBA-PR	1.657.876
BA	1.028.300	BARBACENA-MG	1.052.850
SC	711.856	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	959.958
RS	681.840	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	849.470
PE	287.420	IRECÊ-BA	844.300
RJ	248.700	GOIÂNIA-GO	781.660
ES	59.030	ITAPECERICA DA SERRA-SP	728.916
CE	24.480	VACARIA-RS	614.552
PB	20.000	APUCARANA-PR	508.580
MS	2.600	RIO NEGRO-PR	399.399
NI	170	FLORIANÓPOLIS-SC	293.854
Soma	20.769.265	PETROLINA-PE	271.000
		SERRANA-RJ	234.170
		UBERABA-MG	202.824
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	169.940
		ANÁPOLIS-GO	165.816
		CURITIBANOS-SC	158.296

Fonte: Conab/Ceasas

Essa redução decorreu, principalmente, da diminuição dos envios provenientes de Minas Gerais (-20%), São Paulo (-21%) e Goiás (-30%), principais estados fornecedores da cultura. Esse comportamento da oferta reflete, em grande medida, uma postura mais cautelosa dos produtores no planejamento da safra atual. Em 2025, a recuperação da produção resultou em elevada disponibilidade de cenoura no mercado, pressionando as cotações para níveis inferiores aos custos de produção. Segundo o Cepea/Esalq, em junho de 2025 o preço recebido pelos produtores estava, em média, 37% abaixo do custo de produção. Em junho de 2026, entretanto, esse cenário se inverteu, com os preços pagos ao produtor situando-se em patamares significativamente superiores aos custos, refletindo o ajuste da oferta e a recuperação da rentabilidade da atividade.

O abastecimento do mercado continua a ser realizado principalmente pelas ofertas de Minas Gerais (38% da comercialização), São Paulo (28%), Paraná (10%), Goiás (9%) e Bahia (5%), para citar os principais.

A normalização das condições climáticas, especialmente com a redução das chuvas nas principais regiões produtoras, tem favorecido o desenvolvimento das lavouras e o avanço da colheita de cenoura, ampliando a oferta disponível no mercado. Esse cenário já se reflete nas cotações, que registraram queda ao longo de toda a primeira quinzena de julho. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço da cenoura passou de R\$ 6,40/kg em 15/06 para R\$ 3,90/kg em 13/07/2026, o que representa uma redução de 39%. Na mesma comparação, as cotações recuaram 35% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 29% na Ceasa/PE – Recife, reforçando a tendência de arrefecimento dos preços em decorrência da recuperação da oferta.



TOMATE

Após sucessivos e expressivos aumentos registrados desde dezembro de 2025, os preços do tomate apresentaram reversão da tendência de alta em junho. Na comparação com maio, a média ponderada das Ceasas analisadas registrou queda de 15,8%. O recuo das cotações foi observado em quase todas as Centrais de Abastecimento monitoradas. As exceções foram a Ceasa/ES – Vitória, com alta de 30,0%, a Ceasa/SC – São José, com elevação de 54,6%, e a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, onde os preços aumentaram 16,3%.

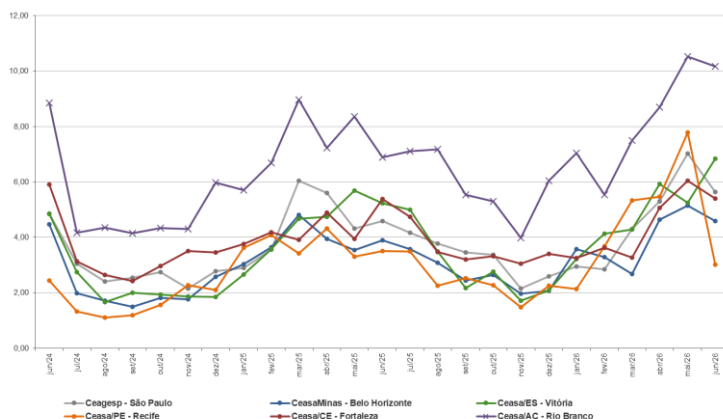
Entre as Ceasas que registraram redução, as variações oscilaram entre 3,3% na Ceasa/AC – Rio Branco e 61,3% na Ceasa/PE – Recife. De modo geral, as quedas foram expressivas, superando 10,0% na maior parte das Ceasas analisadas. Destacam-se os recuos observados na Ceasa/SP – Campinas (-10,6%), na Ceagesp – São Paulo (-19,7%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-10,8%), na Ceasa/GO – Goiânia (-13,9%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-12,6%).

Apesar da retração registrada em junho, as cotações permanecem em patamares historicamente elevados, reflexo das sucessivas altas observadas desde dezembro de 2025. Na média ponderada das Ceasas, os preços de junho ainda se situaram 81,5% acima dos registrados em dezembro. Na Ceagesp – São Paulo, essa variação acumulada alcançou 117,4%, evidenciando a forte valorização do produto ao longo dos últimos sete meses.

Quanto a oferta total nas Ceasas analisadas, observou-se incremento mensal de 3,1%, porém continua em níveis baixos. Na relação com o mesmo mês de 2025 a oferta foi 1,4% inferior. Ressalta-se que em junho a comercialização foi a menor em comparação com os demais meses desse ano, exceto à de maio.

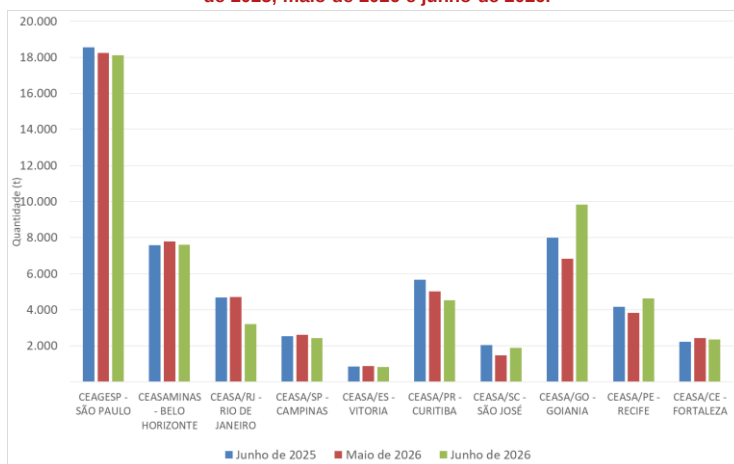
Importante destacar, que as variações de preço e oferta ao longo do mês provocaram a queda de preço, na média.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



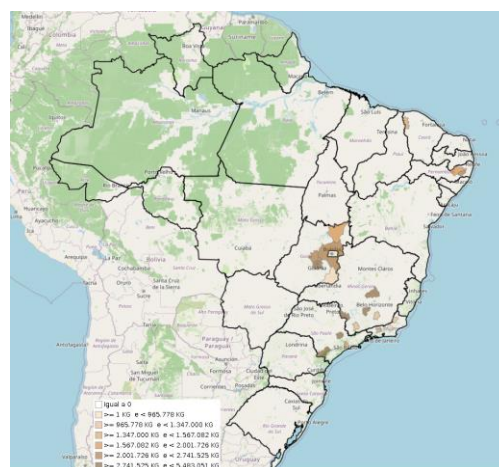
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 11 — Quantidade de tomate comercializado no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de tomate por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	15.871.399	GOIÂNIA-GO	5.483.050
SP	14.114.656	CAPÃO BONITO-SP	3.442.551
GO	12.571.481	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	3.400.742
PE	4.359.081	OLIVEIRA-MG	3.059.512
RJ	2.362.929	CAMPINAS-SP	2.791.728
CE	1.703.825	SETE LAGOAS-MG	2.751.697
PR	1.263.769	ANÁPOLIS-GO	2.363.991
ES	1.165.472	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.180.501
BA	1.042.854	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.001.726
SC	780.259	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.815.528
PB	234.623	MOJI MIRIM-SP	1.722.165
DF	29.734	VALE DO IPOJUCA-PE	1.567.082
MT	8.829	SÃO PAULO-SP	1.457.048
RS	80	VASSOURAS-RJ	1.416.944
Soma	55.508.991	IBIAPABA-CE	1.347.000
		SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.149.610
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	988.574
		BARBACENA-MG	965.778
		CATALÃO-GO	868.376
		NOVA FRIBURGO-RJ	838.605

Fonte: Conab/Ceasas

Como exemplo da volatilidade observada ao longo do mês, na Ceagesp – São Paulo os preços responderam às oscilações na entrada de tomate no mercado. A cotação, que encerrou maio em R\$ 6,08/kg, subiu para R\$ 7,16/kg no início de junho e, à medida que a oferta aumentou, recuou para R\$ 6,95/kg, encerrando o mês em R\$ 4,75/kg. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a variação foi ainda mais acentuada. O preço, que fechou maio em R\$ 6,00/kg, alcançou R\$ 8,50/kg no início de junho. Em seguida, com a ampliação da oferta, registrou sucessivas quedas até atingir R\$ 2,75/kg em 22/06. Na última semana do mês, as cotações voltaram a subir moderadamente, encerrando o período em R\$ 3,25/kg no dia 29/06.

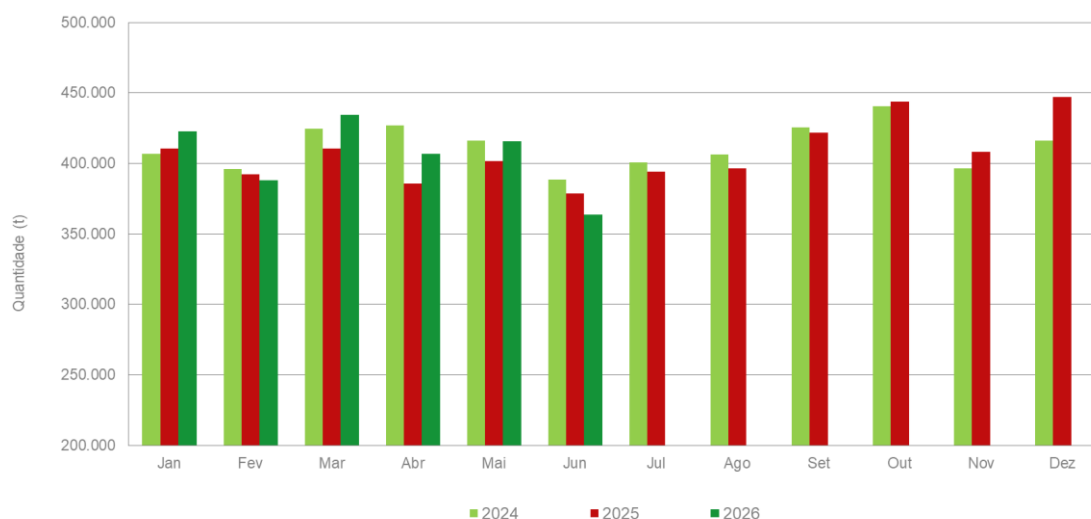
De maneira geral, o cenário em junho foi de intensificação da safra de inverno, que agora volta a abastecer o mercado. Porém, com temperaturas cada vez mais baixas, a maturação do fruto fica mais lenta e proporciona ao produtor maior controle sobre seu ritmo de colheita, ou seja, podem ocorrer novas oscilações de preços expressivos e momentâneos, respondendo à oferta. Por fim, é importante ressaltar que para o segundo semestre, está previsto condições climáticas bastante diferentes entre as regiões, e essas diferenças podem resultar em cenários distintos de disponibilidade do produto e de formação de preços.

Como mencionado, mesmo com a maturação do fruto mais lenta, a intensificação da safra de inverno e o aumento do produto em ponto de colheita, pode ocasionar aumento da oferta nas Ceasas. Nessa época, tomates ainda verdes também vêm compor a oferta, aumentando-a e fazendo com que os preços retraiam. É o cenário que vem sendo observado nessa primeira quinzena de julho. Na maioria das Ceasas o preço apresentou queda em relação à média de junho e essa queda parece ser de maneira expressiva. Na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu 42%, na Ceasa/BA – Salvador a queda foi de 49%, na Ceasa/DF – Brasília foi de 44% e na Ceasa/PR – Curitiba a variação negativa foi de 36%.

No mês de junho de 2026, o segmento das frutas comercializadas nas Ceasas apresentou uma queda de 12,5% em relação ao mês anterior, redução de 4% em comparação com o mesmo mês de 2025 e elevação de 2,2% em face dos primeiros seis meses de 2025. Em relação a junho de 2024, ocorreu uma baixa de 6,4%. A redução observada no período deveu-se, principalmente, à menor oferta de manga, melancia, mamão e maçã.

Em comparação ao mês anterior, houve diminuição da comercialização de banana (9,6%) e de maçã (9%) reflexo da redução da oferta dessas frutas, o que contribuiu para o declínio do volume comercializado. No mercado de melancia, registrou-se queda de 13%, em razão da entressafra na maior parte das regiões produtoras e do início lento da colheita goiana. No mercado do mamão, foi registrada queda de 11,5%, com a menor colheita do mamão papaya. A laranja representou, em volume, 15% de todas as frutas comercializadas nas Ceasas no mês (não só as cinco principais analisadas nesse boletim), baixa de 19,6% em relação a maio em face do mercado de laranja no mês passado.

Gráfico 12 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas



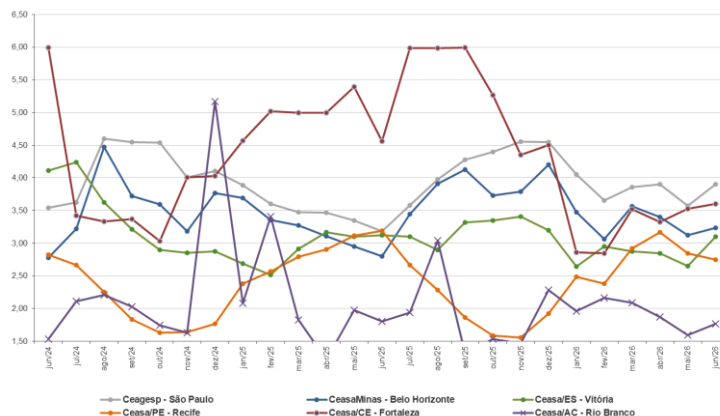
BANANA

Em junho, para o mercado da banana, as cotações subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (9,2%), Ceasa/ES – Vitória (16,8%). Já a quantidade comercializada caiu na média entre as centrais de abastecimento, com destaque para o descenso na CeasaMinas – Belo Horizonte (-12%), Ceasa/PR- Curitiba (-31%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-35%), além de alta na Ceasa/PE – Recife (36%).

A menor oferta foi o fator preponderante para a elevação das cotações dada a demanda estável para ambas as variedades de banana, com algumas influências nas variações de preços já conhecidas durante o mês – no início há leve aumento da demanda com o recebimento dos rendimentos; no fim do mês, tendência à queda por causa de descapitalização.

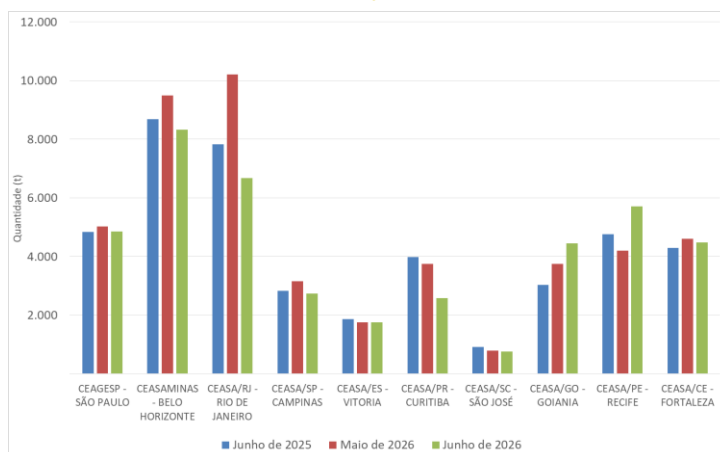
Para o mercado da banana nanica, ocorreu queda da oferta visualizada na média mensal, principalmente para as frutas paulistas, mineiras, baianas e catarinenses. Essa última região conta com um fator a mais que foi a influência da menor temperatura sobre o desenvolvimento dos cachos cultivados em altitudes mais elevadas, nas encostas. Nas demais regiões, houve também influência da queda das temperaturas e da diminuição das chuvas. O amadurecimento dos cachos se tornou mais lento e manchas nas cascas começaram a aparecer. Assim, a disponibilidade da fruta diminuiu no atacado e varejo, e o aumento de preços só não foi maior por causa da concorrência com frutas da época, mas já em fim de safra, como a tangerina e o caqui.

Gráfico 13 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



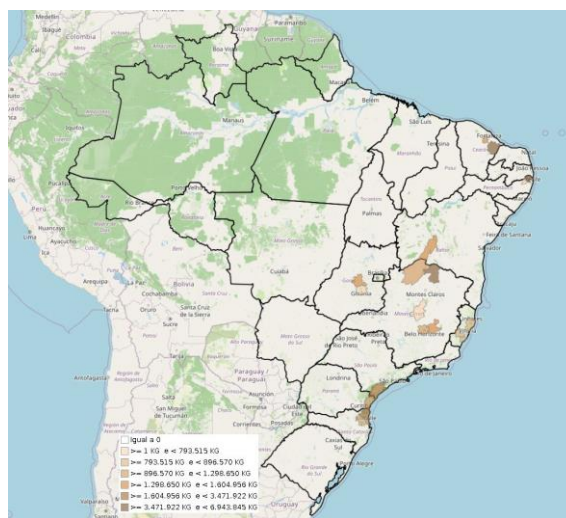
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 14 — Quantidade de banana comercializada no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
MG	14.054.820
CE	5.312.905
PE	5.273.181
SP	3.727.251
ES	3.441.214
BA	3.061.484
GO	2.802.615
SC	2.638.948
PR	1.136.672
AC	643.705
RN	488.628
RJ	356.122
RS	23.200
PB	17.411
MS	16.000
AM	10.095
RO	8.500
Soma	43.012.751

Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	6.943.844
MATA SETENTRIONAL	
PERNAMBUCANA-PE	4.016.848
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.671.130
REGISTRO-SP	3.147.775
JOINVILLE-SC	1.604.956
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.573.220
ANÁPOLIS-GO	1.378.605
ITABIRA-MG	1.334.852
BATURITÉ-CE	1.298.650
JANUÁRIA-MG	1.267.295
BELO HORIZONTE-MG	1.208.720
PARANAGUÁ-PR	1.098.954
ITAJAÍ-SC	896.570
LINHARES-ES	817.260
BLUMENAU-SC	809.880
AFONSO CLÁUDIO-ES	804.760
GUARAPARI-ES	793.515
GOIÂNIA-GO	742.905
CURVELO-MG	739.051
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	730.806

Fonte: Conab/Ceasas

Para o mercado de banana prata, a comercialização também foi restrita na média durante todo o mês nas principais regiões produtoras. Inclusive foi bastante impactada em Santa Catarina e São Paulo, assim como em Minas Gerais, principal fornecedora dessa variedade aos entrepostos atacadistas. De forma geral, as chuvas no primeiro semestre foram irregulares ao longo dos meses, fazendo com que não ocorressem grandes picos de produção. Além disso, em junho, as menores temperaturas em regiões mineiras, paulistas e capixabas ajudaram a retardar o amadurecimento, diminuindo a possibilidade de aumento da comercialização. No mês seguinte, para ambas as variedades de banana estudadas, a tendência é que a oferta continue restrita e os preços em níveis mais elevados, pois as condições climáticas não se alterarão tanto e a demanda tende a diminuir com as férias escolares.

Levando-se em conta o fornecimento da fruta pelos estados, o mês de junho foi marcado pela redução da oferta oriunda de Bahia (-22,4%), São Paulo (-21,0%), Santa Catarina (-18,9%), Espírito Santo (-18,0%) e Ceará (-11,8%). Nas praças mineiras, principal região fornecedora de banana para as Ceasas, a queda de, 11% da oferta.

Em relação à primeira quinzena do mês de julho, os preços tiveram maior preponderância à elevação no mercado de banana nanica na maioria das Ceasas. No mercado de banana prata, as cotações oscilaram entre as Centrais de Abastecimento, com maior preponderância de quedas, destacando a CeasaMinas – Belo Horizonte (-13,5) E Ceagesp- São Paulo (-3,3%). A tendência é que no mercado de banana nanica os preços estabilizem ou apresentem leve alta. Já para a banana prata as cotações deverão permanecer estáveis ou registrarem aumentos pontuais, a depender da demanda, da produção e do consumo nas diferentes regiões produtoras.

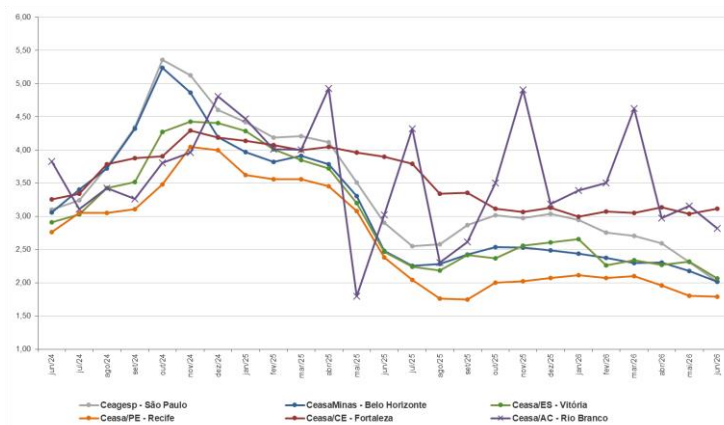
O mercado de laranja, em junho, apresentou quedas de preços na maioria das Ceasas, com a média ponderada tendo caído 13,2%. Destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-12,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18,3%) e Ceasa/ES – Vitória (-11,0%). Quanto à comercialização, a análise dos dados mostrou baixa na oferta na maior parte dos entrepostos, com destaque para as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,1%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-57,2%) e Ceasa/GO – Goiânia (-19,8%).

O fornecimento de frutas aos entrepostos atacadistas provenientes de São Paulo, Sergipe, Goiás e Bahia apresentaram as respectivas quedas 17,2%, 5,7%, 33,2% e 27,7%. A laranja in natura importada comercializadas pelas Ceasas também registraram um declínio de 54%.

Se o mês de maio foi marcado pelo aumento geral da comercialização da fruta e queda de preços na maioria das Ceasas, no mês de junho a queda foi influenciada pela baixa absorção industrial, com as frutas disponíveis nos entrepostos atacadistas a baixos preços. Em meio à finalização da safra 2025/26 e entrada na nova safra em meados de julho, o mercado de suco de laranja se movimentou lentamente, com as indústrias fechando poucos contratos e adquirindo poucas frutas no mercado à vista. Somente no fim do mês alguns contratos foram assinados, com preços inferiores daqueles registrados para a mesma época do ano passado, em meio à presença de bastantes laranjas precoces nos pomares, muitas sem aptidão para moagem, pois as indústrias buscaram qualidade e rendimento nas frutas. Assim, mais frutas estarão disponíveis para comercialização nos mercados de atacado e varejo nos próximos meses.

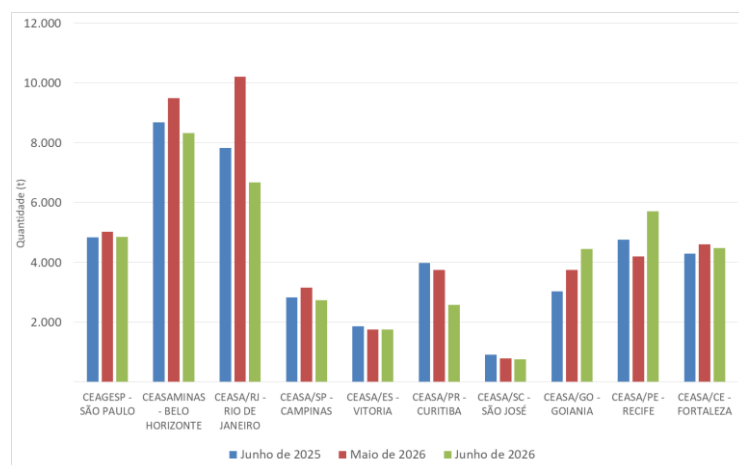
A demanda nos diversos centros consumidores de laranja in natura continuou estável. Como a demanda por suco de laranja nos mercados internacionais tenderá a ser recuperada lentamente pelos exportadores, já que houve uma mudança estrutural no consumo de suco pelos europeus. Os preços elevados e qualidade menor das safras anteriores levaram à retração

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



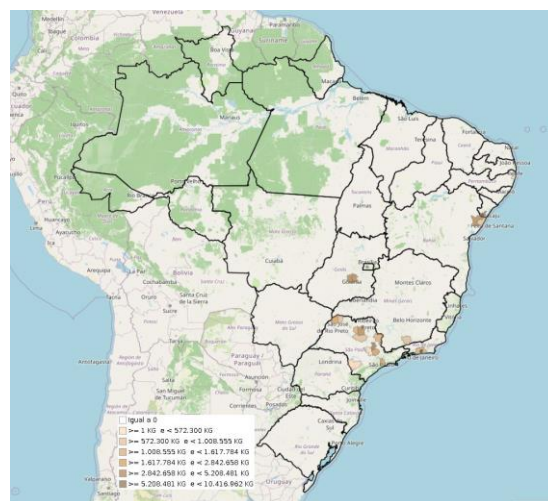
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 16 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja em junho 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	31.207.412	LIMEIRA-SP	10.416.961
SE	6.033.427	BOQUIM-SE	5.590.473
BA	4.896.250	JABOTICABAL-SP	3.600.541
GO	3.114.941	ALAGOINHAS-BA	3.477.000
MG	2.942.927	GOIÂNIA-GO	2.842.658
RJ	1.462.455	JALES-SP	2.326.860
PR	733.393	MOJI MIRIM-SP	1.954.902
PE	516.951	PIRASSUNUNGA-SP	1.843.582
NI	284.625	CAMPINAS-SP	1.617.784
AL	231.506	SÃO PAULO-SP	1.450.031
RS	180.775	RIO DE JANEIRO-RJ	1.342.000
ES	151.530	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.310.245
SC	116.165	CATANDUVA-SP	1.008.555
PB	24.300	ARARAQUARA-SP	839.789
AC	24.080	FERNANDÓPOLIS-SP	838.336
CE	4.000	ENTRE RIOS-BA	747.990
MS	1.200	ANDRELÂNDIA-MG	572.300
		PIRACICABA-SP	547.800
		RECIFE-PE	495.035
		ITAPEVA-SP	472.535
Soma	51.925.937		

Fonte: Conab/Ceasas

e substituição do consumo desse produto em diversos mercados. Os preços da *commoditie* tende a continuar baixos, situação alimentada mesmo com a queda da safra projetada no cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) e pela a presença de estoques de suco confortáveis. A título de ilustração, o Fundecitrus (2026) estimou um volume de 255,2 milhões de caixas de 40,8kg para o cinturão citrícola, 12,9% inferior ao da safra passada.

No que tange à primeira quinzena do mês de julho, os preços permaneceram estáveis ou apresentaram pequenas quedas na maior parte das Ceasas. Com o início da safra 2026/27 no cinturão citrícola, a expectativa é de que os preços permaneçam estáveis ou não registrem elevações nos entrepostos atacadistas nos próximos meses



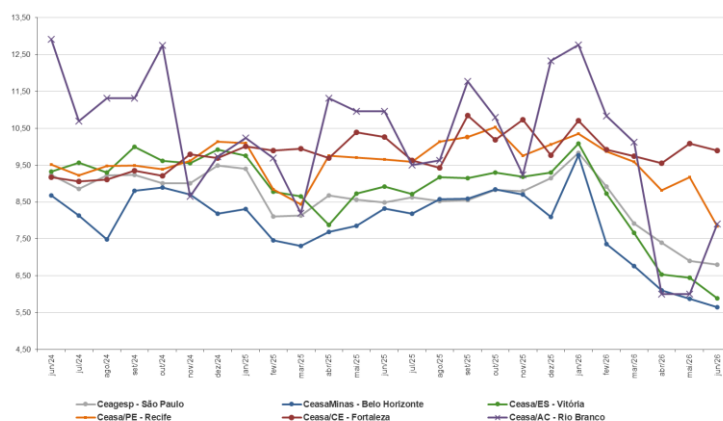
MAÇÃ

No mês de junho, foram registradas reduções nas cotações na maioria das Ceasas analisadas, com destaque para o descenso na Ceasa/ES – Vitória (-8,6%), Ceasa/SC – São José (-13,12%) e Ceasa/PE – Recife (-14,5%). Na média ponderada, a baixa foi de 2,81%. Quanto à oferta, houve diminuição nas Ceasas da Região Sudeste e no Acre. Já o volume comercializado apresentou decréscimo médio de 9% entre as centrais com destaque para os declínios na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15%), Ceasa/RJ – Rio Janeiro (-28%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-28%), além de alta na Ceasa/PE – Recife (44%).

A colheita da maçã fuji chegou ao seu final na Região Sul e explicou a maior parte do aumento da comercialização de maçã detectado na maioria das Ceasas, já que a variedade gala já estava completamente acondicionada nas câmaras frias. Os preços da variedade Fuji apresentaram os menores valores registrados em 2026 em todas as centrais analisadas. Fator relevante que ajudou a segurar as cotações foi a concorrência com frutas da época (como caqui e tangerina).

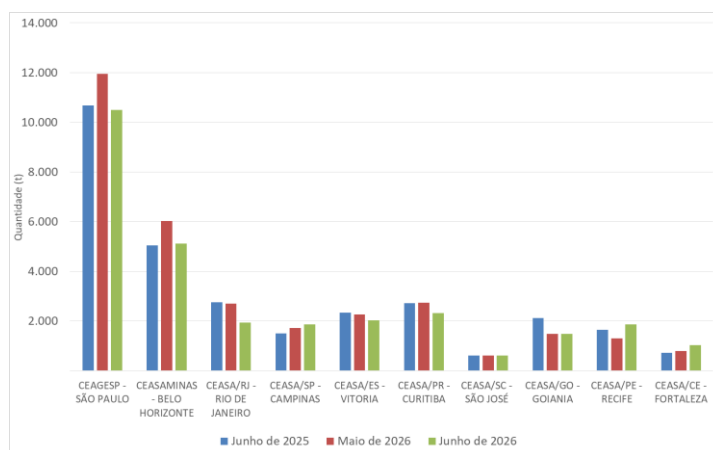
Já a variedade gala, com a colheita finalizada, apresentou baixos preços por causa do grande volume que não pode ser completamente estocado, tendo que ser direcionado para diversos centros de comercialização (não só as Ceasas). Outro fator que fez com que esse volume ficasse elevado foi a presença de maçãs chamadas rapa da colheita, as sobras dos pomares que são colhidas por último, tendo por característica serem mais miúdas. Assim, na presença de menor demanda, os preços tenderam a ficar em níveis mais baixos nos centros consumidores. Esse movimento deve mudar a partir de agosto, com a redução dos estoques e a recuperação da demanda devido à volta às aulas e ao aumento das temperaturas.

Gráfico 17 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 18 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã em junho 2026.



Tabela 8 — Quantidade ofertada de maçã por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	14.574.764	CAMPOS DE LAGES-SC	7.575.216
RS	8.283.259	JOAÇABA-SC	7.311.469
SP	3.524.394	VACARIA-RS	5.606.590
NI	1.054.673	CAXIAS DO SUL-RS	2.998.336
BA	563.624	SÃO PAULO-SP	2.288.197
PR	235.213	IMPORTADOS	1.075.841
MG	183.940	JUAZEIRO-BA	548.684
GO	152.374	ITAPECERICA DA SERRA-SP	518.022
PE	122.772	OSASCO-SP	489.942
RJ	99.740	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	213.391
CE	36.460	POUSO ALEGRE-MG	181.700
PB	4.864	JUNDIAÍ-SP	157.284
ES	1.480	GOIÂNIA-GO	150.394
Soma	28.837.557	PORTO ALEGRE-RS	111.385
		PALMAS-PR	109.216
		GUAPORÉ-RS	102.866
		RIO DE JANEIRO-RJ	97.880
		FLORIANÓPOLIS-SC	71.220
		CAMPINAS-SP	59.016
		CASCABEL-PR	55.364

Fonte: Conab/Ceasas

Deve ser registrado que, consoante Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi, 2026), a variedade gala responde por cerca de 52% da maçã nacional comercializada e a Fuji por 41%, cabendo à Eva e a outras cultivares o restante.

Em relação à primeira quinzena do mês de julho os preços, na sua maior parte, permaneceram estáveis ou caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, e como a colheita foi finalizada em toda a Região Sul é esperado que o movimento da oferta fique mais controlado. A partir do segundo semestre, quando as maçãs estiverem completamente acondicionadas nas câmaras frias, a tendência é que os preços subam suavemente à medida que os estoques forem consumidos.

MAMÃO

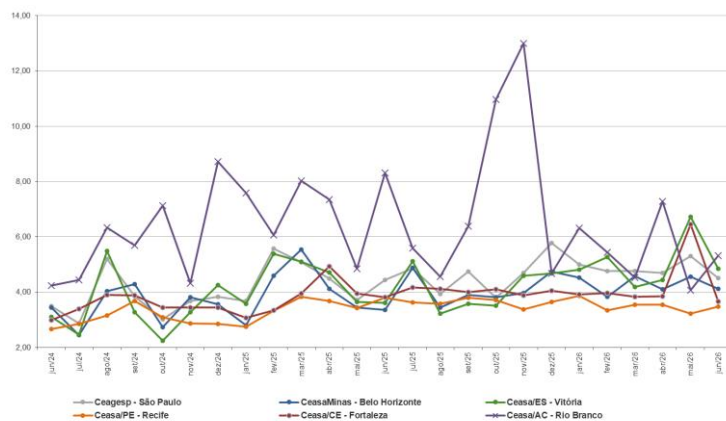
Hortigranjeiro

Em junho as cotações oscilaram entre os entrepostos atacadistas, com queda da oferta nas Ceasas com maior impacto na média, como o entreposto paulistano e carioca. As cotações tiveram queda de 1,56% na média ponderada em relação ao mês de maio, com destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-14,96%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-43,15%), e alta na Ceasa/SC – São José (16,11%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (51%). Já a quantidade comercializada caiu 12% na média, com descensos destacados na Ceasa/PR – Curitiba (-21%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-50%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (36%)

A dinâmica de mercado registrou oferta mais restrita e alta de preços da variedade formosa, assim como o crescimento da oferta capixaba e baiana do mamão papaya e a queda das cotações para essa variedade. Inclusive, no início do mês o mercado para o mamão papaya, variedade com concentração de plantio no extremo norte capixaba e extremo sul baiano, foi registrada demanda mais limitada por causa do feriado de Corpus Christi, o que pressionou ainda mais cotações no sentido de queda, lembrando que os preços vinham numa espiral de alta nos meses anteriores. No decorrer do mês, esse cenário não mudou tanto, apesar de ter se tornado menos intenso no seu fim.

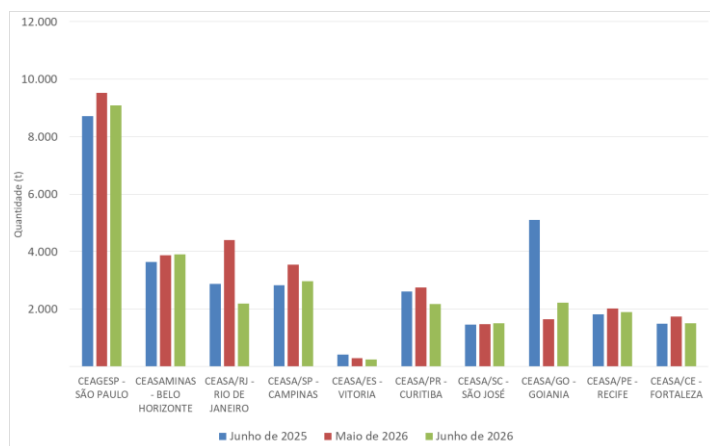
Já a variedade formosa iniciou junho com preços elevados e oferta restrita, inclusive com alguns centros consumidores apresentando preços maiores em relação ao papaya a partir da segunda quinzena do mês, conforme observado no aplicativo de preços diários do Prohort/Conab. A qualidade das frutas de maior calibre, com concentração do plantio no norte e noroeste capixaba e sul baiano, esteve satisfatória, com preços mais elevados em relação às frutas mais verdes. A oferta restrita e os preços elevados se mantiveram até o fim do mês.

Gráfico 19 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



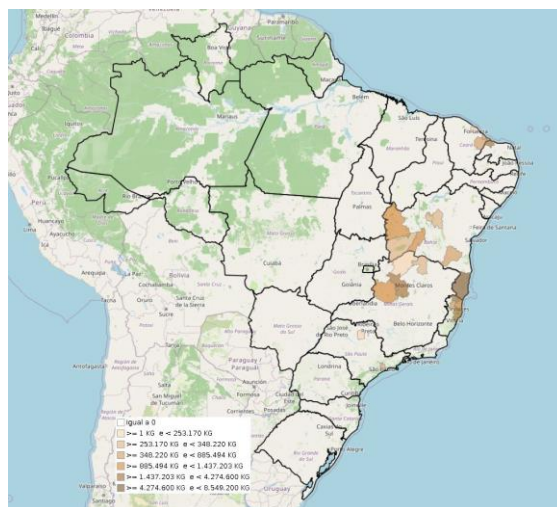
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 20 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 — Quantidade ofertada de mamão por unidade de federação, junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	11.728.860	PORTO SEGURO-BA	8.549.199
ES	7.868.348	LINHARES-ES	3.381.293
MG	3.030.873	MONTANHA-ES	3.224.445
RN	1.791.521	PIRAPORA-MG	1.692.772
CE	1.453.360	MOSSORÓ-RN	1.437.203
SP	828.287	SÃO MATEUS-ES	1.105.008
GO	590.062	BARREIRAS-BA	983.494
PB	234.992	BOM JESUS DA LAPA-BA	980.773
PE	165.957	PARACATU-MG	885.494
MS	9.700	NOVA VENÉCIA-ES	695.102
DF	6.700	LITORAL DE ARACATI-CE	602.600
AC	6.386	BAIXO JAGUARIBE-CE	403.900
PR	2.535	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	348.220
SE	2.294	JANAÚBA-MG	332.831
NI	360	IRECÊ-BA	301.829
Soma	27.720.235	SÃO PAULO-SP	276.796
		SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	253.170
		JANUÁRIA-MG	252.545
		FORTALEZA-CE	216.500
		JABOTICABAL-SP	214.487

Fonte: Conab/Ceasas

No norte mineiro, oeste baiano e regiões potiguares e cearenses, a oferta esteve controlada e assim deve permanecer em julho por causa das menores temperaturas, que retardam o amadurecimento. Quanto às principais regiões produtoras, ocorreu diminuição dos envios capixabas, com redução de 19% em relação à maio. Os envios de Minas Gerais apresentou diminuição em 22%, com queda no fornecimento de ambas as variedades.

É necessário registrar que o relevo importa para o plantio do mamão, mas o fator decisivo é o solo bem drenado, porque a cultura não tolera encharcamento. Problemas de qualidade e doenças fúngicas aparecem nessas circunstâncias, e o mamoeiro se desenvolve melhor em áreas planas ou com leve declive, em que a água escoar sem acumulação nas raízes. Há uma diferença no plantio do mamão papaya e formosa, e nem é tanto o relevo, e sim o manejo e o espaçamento entre as plantas: o formosa exige mais espaço entre as plantas, por causa do maior porte. Além disso, no norte capixaba, grande parte dos pés dessas variedades é plantada em locais distintos, ficando assim, em alguns momentos, sujeita a variações de temperatura distintas.

Em relação à primeira quinzena do mês de julho, em meio à uma demanda estável, os preços do mamão formosa apresentaram elevação, impulsionados pela redução da oferta nas centrais de abastecimento. Para o mamão papaya, também foi registrada valorização dos preços na maioria das Ceasas em virtude da menor oferta. Para ambas as variedades de mamão os preços não devem apresentar grandes quedas entre as Ceasas, já que temperaturas mais amenas atrasam o amadurecimento das frutas.



MELANCIA

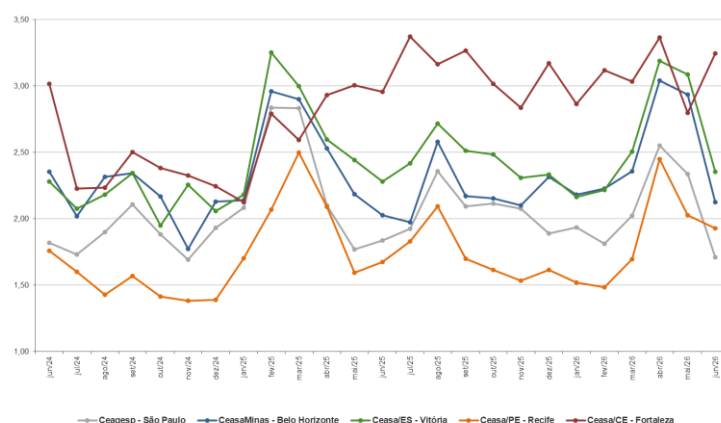
O movimento na maior parte das Ceasas foi de pequenas quedas de preços, à exemplo do descenso na Ceagesp – São Paulo (-27%), CeasaMinas– Belo Horizonte (-28%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-32%) e Ceasa/GO – Goiânia (-31%). Já a oferta também caiu na maioria dos entrepostos, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-17%), Ceasa/PR – Curitiba (-36%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-18%).

Em junho, na maior parte do tempo, a comercialização foi restrita, com queda geral de preços, a não ser no início do mês, período em que a maioria dos consumidores recebeu seus rendimentos e salários e aqueceram a demanda, ou no segundo decêndio, quando a brusca redução da oferta influenciou mais as cotações do que a baixa demanda. Nos outros períodos, os preços foram pressionados em sentido de queda na maior parte do mês, realidade alimentada pela queda das temperaturas na maior parte dos grandes centros consumidores, que afetou a demanda negativamente e fez com que as cotações diminuíssem, mesmo com a diminuição da oferta.

A oferta oscilou negativamente em relação à maio (-13%), mesmo tendo o principal centro fornecedor de frutas para as Ceasas, a microrregião de Ceres (GO), registrado elevação de 14% nos seus envios. A região tocantinense também aumentou seus envios em 14%. Assim, a diminuição da oferta total foi em função da queda das remessas dos estados de Bahia, Pernambuco e São Paulo, mais precisamente das microrregiões de Porto Seguro/BA (-56%), Itaparica/ PE (-22%) e Bauru/SP (que não registrou envios em junho). Tocantins e Goiás costumam ser as principais regiões produtoras até outubro.

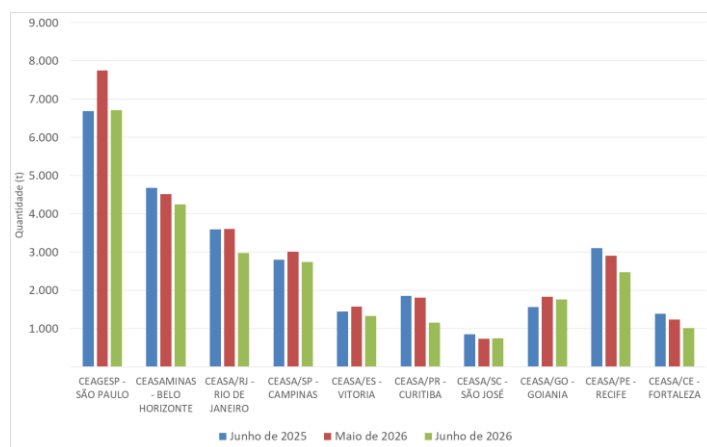
Vírose causaram problemas nas cascas de diversas frutas, e a amplitude térmica durante o dia e à noite provocou rachadura nas cascas, contribuindo assim para o aumento dos descartes de frutas. Além disso, a escassez de chuvas contribuiu para a menor qualidade de diversos lotes de frutas. Com isso, ocorreu queda da rentabilidade dos produtores.

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



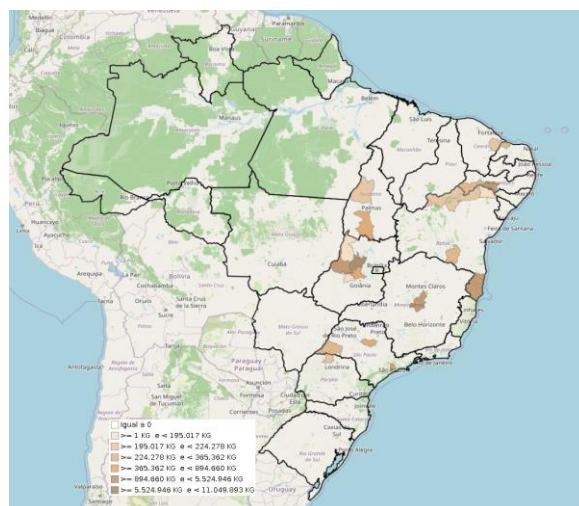
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 22 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2025, maio de 2026 e junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10 — Quantidade ofertada de melancia por unidade de federação, em junho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	15.436.340	CERES-GO	11.049.892
PE	2.901.454	RIO VERMELHO-GO	4.692.308
BA	2.078.450	ITAPARICA-PE	2.463.660
SP	1.304.505	PORTO SEGURO-BA	1.281.580
TO	1.292.740	CURVELO-MG	894.660
MG	927.280	GURUPI-TO	818.740
CE	356.700	ANÁPOLIS-GO	411.500
RN	325.430	ARARAQUARA-SP	392.799
PR	198.017	SÃO PAULO-SP	365.362
AC	130.680	PETROLINA-PE	319.840
PI	82.169	MOSSORÓ-RN	300.906
RJ	80.000	BRUMADO-BA	249.300
ES	79.500	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	224.278
PA	71.320	JUAZEIRO-BA	223.230
MS	32.000	BAIXO JAGUARIBE-CE	216.000
SC	18.000	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	215.000
AM	7.000	ASTORGA-PR	195.017
RO	3.020	PAULO AFONSO-BA	162.000
NI	390	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	154.000
Soma	25.324.995	ANICUNS-GO	150.400

Fonte: Conab/Ceasas

As regiões produtoras gaúchas, baianas estão em período de entressafra. Já nas praças paulistas e tocantinenses, o plantio começou em fins de junho para um pico de colheita entre setembro e outubro, com a praça goiana de Uruana continuando como a principal fornecedora às Ceasas.

Em relação à primeira quinzena do mês de julho, os preços permaneceram estáveis na maioria das Ceasas, em meio à estabilidade da oferta e à redução da demanda, em razão das menores temperaturas na maioria das regiões consumidoras. Caso as temperaturas voltem a subir nas regiões Sul e Sudeste, é esperado um aumento na demanda pela fruta, o que poderá resultar em valorização das cotações.



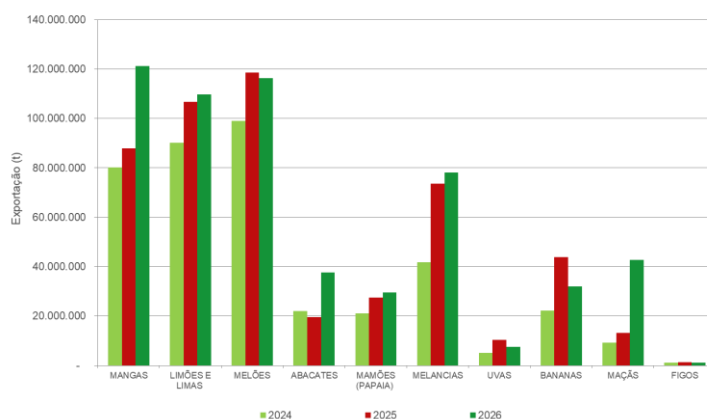
EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

No primeiro semestre de 2026, o volume total enviado ao exterior foi de 632,85 mil de toneladas, alta de 13% em relação aos primeiros seis meses de 2025, e o faturamento foi de U\$S 775 milhões (FOB), superior 19,2% em relação ao mesmo período de 2025 e 39,2% em relação ao mesmo período de 2024. As vendas externas estiveram aquecidas em junho, principalmente com destino aos países europeus, asiáticos e os EUA, destacando-se a alta, no comparativo com o primeiro semestre de 2025, da manga (38%), abacate (93%) e maçãs (225%) (Brasil, 2026).

Banana: : houve queda das exportações no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2025, no percentual de 51,7%. Em relação ao mês anterior, a elevação foi de 2,55% e no que diz respeito a junho de 2025, a queda foi de 51,1%. Já em relação ao faturamento ocorreu queda de 15,6%. Após o registro de queda dos envios em abril e maio, junho manteve essa dinâmica por causa da concorrência com outros países produtores (principalmente Paraguai e Equador), que aumentaram seus envios, contribuindo para a elevada oferta internacional.

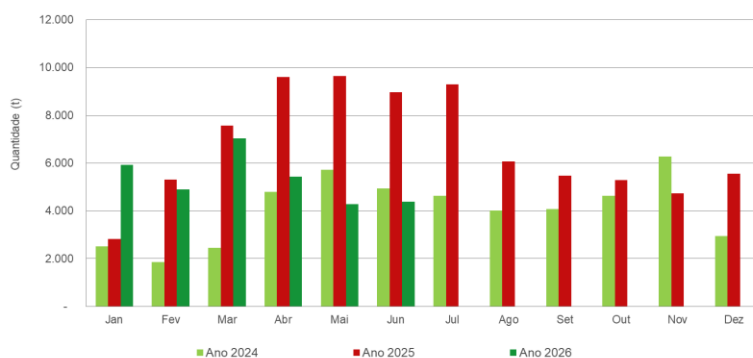
Laranja: as vendas externas no primeiro semestre de laranja in natura aumentaram 642% em relação ao mesmo período do ano anterior (registraram 1,76 mil toneladas). Já o suco de laranja, por causa dos problemas com a absorção europeia, continuou a exibir recuperação modesta do consumo em relação às safras anteriores, mesmo com a queda expressiva dos preços no mercado internacional. O volume comercializado foi maior 31% em relação a junho de 2025 (registro de baixas vendas), foi 9,9% menor em relação ao mês anterior e cresceu 15,4% no acumulado anual até junho, mas foi menor 10,3% em relação a junho de 2024. Como mencionado anteriormente, os preços e o faturamento não devem ter grande recuperação no curto prazo, já que parte de mercados perdidos só deverão ser reconquistados no médio prazo.

Gráfico 23 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e junho de 2024,2025 e 2026



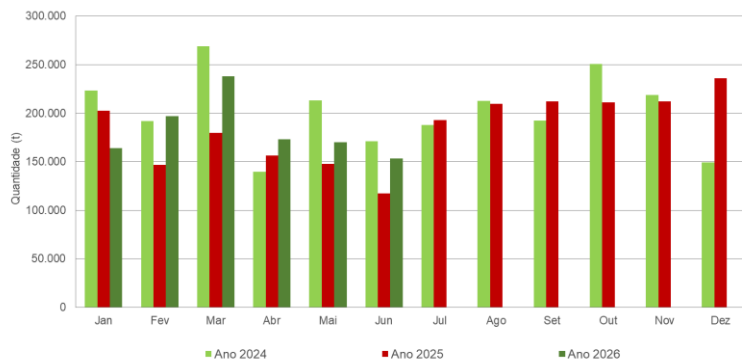
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 24 — Quantidade de banana exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 25 — Quantidade de laranja exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



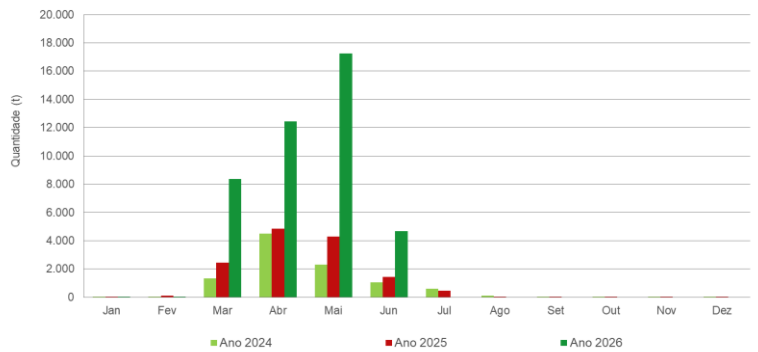
Fonte: Conab/Ceasas

Maçã: as vendas externas registradas em junho de 2026 arrefeceram em relação ao mês anterior, com queda de 73%. No entanto, foram 227,7% maiores em relação a junho de 2025 e superiores 225,1% na comparação com o primeiro semestre do ano anterior, confirmando a maior produtividade da atual temporada, a boa produção e as boas vendas no ano. Já o faturamento foi 223% superior em relação ao mesmo período do ano passado. A temporada de exportações começou em março e atingiu seu pico no meio do ano. Com o aumento da safra 2026/27, a tendência é das vendas no atual ano fecharem com números mais elevados em relação à temporada passada, principalmente para países asiáticos (Índia, Bangladesh, Arábia Saudita) e Rússia, além de países europeus em menor volume. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas caíram em 25% no primeiro semestre de 2026 no comparativo com o mesmo período de 2025 (BRASIL, 2026).

Mamão: As vendas externas em junho de 2026, em relação ao mês anterior, caíram 9,92% e foram 2,26% maiores em face de junho de 2025. Já na somatória nos seis primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento foi de 7,7% e o aumento do faturamento foi de 11,8%. Mesmo com a redução da produção exportável no mês, os envios no ano continuaram maiores em relação ao ano passado e em relação aos anos anteriores, e a tendência é que as exportações continuem aquecidas, especialmente para a União Europeia, principal centro comprador da fruta.

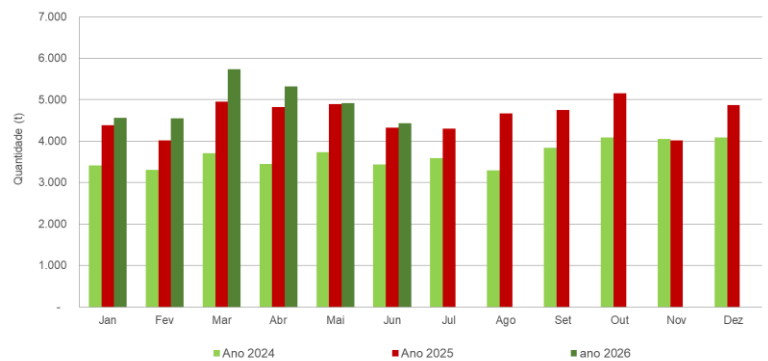
Melancia: as vendas externas em junho de 2026 foram 67,8% menores em relação ao mês anterior e 44,9% menores em face de junho de 2025. Já na somatória nos seis primeiros meses de 2026, a elevação da comercialização foi de 6,3% e do faturamento, de 34,2%. Isso significou que a produção brasileira na temporada 2025/26, que está na reta final, se mostrou altamente positiva em volume e rentabilidade, principalmente para as minimelancias potiguaras e cearenses.

Gráfico 26 — Quantidade de maçã exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



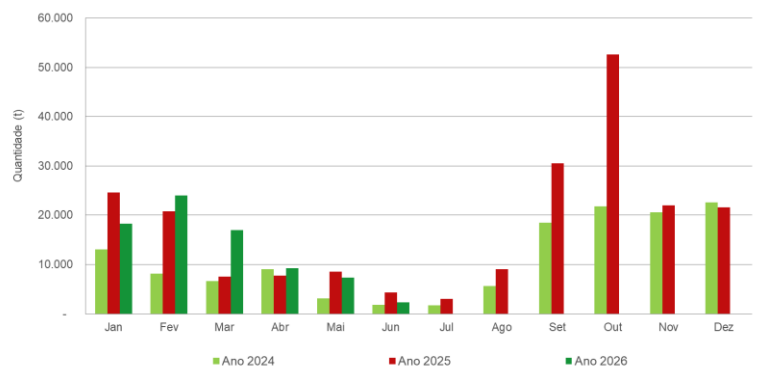
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 27 — Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 28 — Quantidade de melancia exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



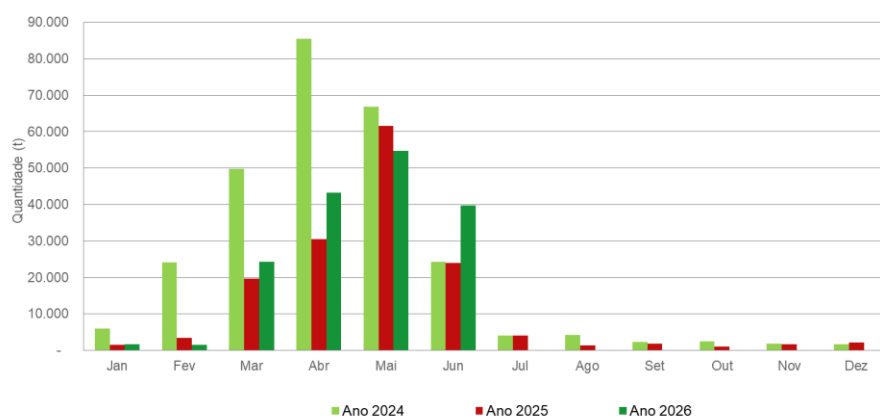
Fonte: Conab/Ceasas

IMPORTAÇÃO DE HORTALIÇAS

IMPORTAÇÃO DE CEBOLA

Os elevados níveis de preço da cebola em 2026, impulsionados pelas altas registradas em todas as Ceasas, ampliaram de forma expressiva a participação das importações na oferta total do mercado nesse ano. No entanto, em junho pôde-se observar a diminuição das importações em relação a maio (-27,5%). Mesmo com essa queda mensal, no acumulado do ano, janeiro a junho, os quantitativos importados continuam 17,5% acima do observado em 2025, haja vista os níveis de preço no primeiro semestre, que se tornaram fator de atração para as importações.

Gráfico 28 — Quantidade de cebola importada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Conab/Ceasas



DESTAQUES DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

BOLETIM
Hortigranjeiro

Conab divulga comercialização de entrepostos hortigranjeiros no Encontro Nacional das Centrais de Abastecimento em Uberlândia/MG

A Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen), em parceria com a CeasaMinas, reuniu, entre os dias 7 e 9 de julho de 2026, na cidade de Uberlândia (MG), representantes das Centrais de Abastecimento (Ceasas) de todo o país para discutir temas estratégicos relacionados ao abastecimento de produtos hortigranjeiros no Brasil.

Com uma programação voltada à discussão de temas atuais e à construção de propostas para o fortalecimento do setor, o evento reuniu dirigentes e técnicos das Centrais de Abastecimento, representantes de associações de permissionários, produtores que comercializam nos entrepostos atacadistas, órgãos públicos com atuação nas áreas de agricultura, abastecimento e meio ambiente — como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e institutos de pesquisa —, além de representantes da academia e de empresas privadas dos segmentos de tecnologia, gestão, logística e financiamento, entre outros atores interessados no desenvolvimento do abastecimento alimentar..

O destaque, sem dúvida, ficou relacionado aos painéis do Encontro que versaram sobre a tecnologia de captura, tratamento e divulgação de dados, cujo pressuposto básico remete à necessidade de informações assertivas, céleres e confiáveis como instrumento para a tomada de decisões e proposição de ações.



Foto da mesa de abertura no auditório da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Desde a abertura do evento, a presidente da Abracen destacou o papel das Centrais de Abastecimento como "destino de experiências e de alavancagem de negócios e desenvolvimento local". A partir dessa perspectiva, evidenciou-se a importância estratégica das informações produzidas pelas Ceasas, reconhecidas como instrumento fundamental para orientar a gestão, subsidiar políticas públicas, atrair investimentos públicos e privados e fomentar a geração de novos negócios.

Nesse viés, outros painéis com diferentes palestrantes e debatedores, trouxeram diversas contribuições, como: Informações de Mercados para a Tomada Decisões; Informação que gera Negócios; Potencialidades das Ceasas: Logística, Comercialização, Serviços e Novos Negócios; Potencialidades Regionais.

Todas as palestras e debates se inseriram na produção de conhecimento em favor do abastecimento e de como o uso das informações produzidas no contexto da comercialização podem contribuir para gerar valor e propósito, seja para a própria gestão desses ambientes, ou ainda, para contribuir cada vez mais e melhor para o abastecimento das populações e do escoamento das safras produzidas no campo.

Em consonância com a programação do evento, a Conab participou, por meio da Gerência de Produtos Hortigranjeiros, responsável pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), com uma apresentação sobre os sistemas de informações voltados ao acompanhamento da comercialização dos produtos hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento. Na ocasião, foi divulgado o consolidado da comercialização registrada em 2025, com base nas informações estatísticas fornecidas pelo conjunto de Ceasas participantes do Prohort, oferecendo um panorama nacional da movimentação de produtos nos entrepostos atacadistas.

ISBN 977-244658604-2



APOIO



REALIZAÇÃO



Conab

MINISTÉRIO DO

**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

